



## **ESTUDOS PRELIMINARES DA RIZOGENESE EM *MYRSINE SP.* E *CAMPOMANESIA GUAZUMIFOLIA*<sup>1</sup>**

*Elcí Terezinha Henz Franco*<sup>2</sup>, *Daniela Conti*<sup>3</sup>. UNIJUI

**INTRODUÇÃO.** A capacidade de emitir raízes é uma função da interação entre os fatores endógenos e as condições ambientais. Na propagação vegetativa é importante relacionar vários fatores com as fases de desenvolvimento das plantas, tornando-se necessários estudos mais aprofundados comparando o enraizamento de estacas de *Campomanesia guazumifolia* (sete capotes) e *Myrsine* sp. considerando a grande importância do uso de espécies nativas na bioengenharia, e recuperação de áreas degradada bem como a conservação destes germoplasmas. O presente trabalho tem como objetivo determinar a influência do ácido indolbutírico (AIB) e da posição das estacas no ramo no potencial de enraizamento de *Campomanesia* e *Myrsine* cultivadas em diferentes substratos. **MATERIAL E MÉTODOS** - O trabalho esta sendo foi realizado no Laboratório de Fisiologia Vegetal da Unijui – RS. O material vegetativo utilizado no experimento foi obtido de árvores matrizes adultas, localizadas nos arredores do Campus. Foram utilizadas estacas com 15 cm de comprimento, sem folhas e com dividas em duas classes: I – apicais; II – basais. As estacas foram escovadas e desinfestadas com solução de hipoclorito de sódio (concentração comercial de 7 a 9% de cloro ativo) solução de 0,2% durante 10 min, lavadas em água corrente e colocadas em baldes com água de torneira. **Teste1:-** As estacas apicais e basais de *Myrsine* separadas foram imersas a cerca de 5 cm da base das estacas na solução de AIB nas concentrações de 1000 mg/l e 500mg/l, por um período de10 horas, e as controle foram mantidas apenas em água destilada. Posteriormente, as estacas foram plantadas, em copos plásticos de 500ml com areia lavada, totalizando 25 estacas por tratamento. E mantidas em sala de crescimento. **Teste 2:** Repetiu-se o tratamento inicial anterior, mas as estacas das 2 espécies foram submetidas à ação do AIB na concentração de 1000 mg/L por 3 dias, e acondicionadas em sacos de polietileno com os seguintes substratos: 1)areia lavada, 2)areia x vermiculita, 3)areia x casca de arroz carbonizada, 4) plantmax x areia na proporção de 1:1. e mantidas em condições naturais com sombreamento parcial. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 16 estacas por classe e 4 repetições. **RESULTADOS:** No Teste 1 houve a formação de brotações aéreas, ramos e folhas e as estacas de *Myrsine* mantiveram vivas por um período de 36 dias, morrendo posteriormente. Para o Teste 2 as avaliações serão realizadas aos 60 e 90 dias obtendo-se a porcentagem de estacas enraizadas. A época, o tipo de estacas e a dosagem de AIB utilizados não foram adequados para promover o enraizamento das estacas no estudo preliminar de *Myrsine* (teste 1) e como os experimentos atuais foram montado no final do inverno para as duas espécies, o tempo para realizar as avaliações ainda não se completou, pois a rizogenese das estacas é um processo biológico lento. **CONCLUSÕES** – A emissão das brotações aéreas de *Myrsine* são indicativos do potencial de sobrevivência das estacas e indicam a possibilidade da obtenção do enraizamento com dosagens maiores de AIB em tempos maiores de imersão.

<sup>1</sup> Projeto Institucional de Pesquisa/2006

<sup>2</sup> Prof.ª Dr.ª. Do Departamento de Biologia e Química/UNIJUI

<sup>3</sup> Bolsista, aluna do Curso de Ciências Biológicas/PIBIC/CNPq